



**RELATÓRIO
E
PRESTAÇÃO
DE
CONTAS

-2012-**

INTRODUÇÃO

No exercício económico de 2012, à semelhança do ano anterior, aplicou-se o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), embora, com algumas alterações na medida em que deixou de ser aplicável à ANAFRE a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Pequenas Entidades (NCRF-PE). Com a entrada em vigor do Decreto-lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, torna-se obrigatória a aplicação da Norma Contabilística das Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), determinando a elaboração de quatro Demonstrações Financeiras:

- a) Balanço;
- b) Demonstração de Resultado por naturezas;
- c) Demonstração de Fluxos de Caixa;
- d) Anexo.

O relatório que se apresenta tem como principal objectivo proporcionar informação sobre a posição e desempenho financeiro da Associação, das suas alterações e dos resultados das operações, através das Demonstrações Financeiras referidas, acrescidas das explanações que se entenderam por relevantes.

Neste relatório apresenta-se também a execução orçamental, bem como o apuramento dos resultados por Centro de Custo.

ANÁLISE ECONÓMICA

A situação económica da ANAFRE é negativa reflectindo-se no resultado líquido do exercício de -12.923,94 euros. Esta situação advém, principalmente, das numerosas iniciativas realizadas no âmbito da discussão sobre a "Reorganização Administrativa Territorial Autárquica".

Em termos de estrutura de "Rendimentos e Ganhos" apresenta a composição seguinte:

RENDIMENTOS E GANHOS		2012	2011
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	763.520,69	804.928,27
722	Quotas	763.520,69	805.095,13
728	Devolução de Quotas	0,00	-166,86
75	SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	420,00	155.432,51
751	Subsidios do Estado e outros entes públicos	420,00	155.432,51
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	10.133,33	63.960,52
781	Rendimentos suplementares	2.990,00	53.690,22
78.1.6	Outros rendimentos suplementares	2.990,00	53.690,22
788	Outros	7.143,33	10.270,30
78.8.1	Correcções relativas a períodos anteriores	6.345,73	270,30
78.8.8	Outros não especificados	797,60	10.000,00
79	JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	39.857,23	33.372,75
791	Juros obtidos	39.857,23	33.372,75
TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS		813.931,25	1.057.694,05

Da análise do quadro apresentado merece realce o seguinte:

- No reconhecimento dos réditos relativos a quotas foi aplicado o princípio da periodização económica, tal como nos anos anteriores, isto é, foram contabilizadas todas as quotas que se deveriam ter recebido. Note-se que o valor tem vindo a decrescer, sobretudo, pelo desvincular de diversas associadas.



Neste contexto, apresenta-se um quadro informativo das quotas pagas e por pagar:

Ano	QUOTAS (€)	
	Pagas (2012)	Por Pagar
2012	586.729,89	178.466,43
2011	53.994,34	122.836,13
2010	18.445,98	49.864,54
2009	4.879,16	82.707,86
2008	6.953,26	62.674,31
2007	6.078,68	41.895,44
2006	3.991,55	21.605,92
2005	2.907,75	16.029,01
2004	415,34	7.989,45
2003	100,09	2.963,39
TOTAL	684.496,04	587.032,48

- Os rendimentos suplementares estão relacionados, essencialmente, com o Congresso realizado em Dezembro de 2011.
- As candidaturas apresentadas no âmbito do POPH, para proporcionar formação às Freguesias, só foram aprovadas em Setembro e tiveram início em Dezembro. Neste sentido, apenas ainda foram contabilizados os encargos de duas acções e os proporcionais proveitos.
- Realça-se ainda o valor dos juros obtidos em depósitos a prazo, que tem aumentado e reflecte a boa gestão de tesouraria.

A estrutura de "Gastos e Perdas" é a seguinte:

GASTOS E PERDAS		2012	2011
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	566.588,88	761.825,36
622	Serviços especializados	96.371,41	297.705,91
62.2.1	Trabalhos especializados	38.476,62	243.114,93
62.2.2	Publicidade e propaganda	11.357,71	16.413,43
62.2.3	Vigilância e segurança	503,88	0,00
62.2.4	Honorários	30.973,73	29.887,23
62.2.6	Conservação e reparação	15.059,47	8.290,32
623	Materials	8.904,37	20.402,27
62.3.1	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	77,83	32,93
62.3.2	Livros e documentação técnica	2.533,75	2.035,25
62.3.3	Material de escritório	4.469,07	7.353,65
62.3.4	Artigos para oferta	1.823,72	10.980,44
624	Energia e fluidos	835,13	991,35
62.4.1	Electricidade	434,87	414,75
62.4.3	Água	400,26	576,60
625	Deslocações, estadas e transportes	306.466,69	299.750,11
62.5.1	Deslocações e estadas	305.503,09	298.094,48
62.5.2	Transportes de pessoal	373,20	489,65
62.5.3	Transportes de mercadorias	590,40	1.165,98
626	Serviços diversos	154.011,28	142.975,72
62.6.1	Rendas e alugueres	23.340,36	50.847,90
62.6.2	Comunicação	34.989,24	37.001,61
62.6.3	Seguros	9.270,22	9.311,18
62.6.5	Contencioso e notariado	138,21	0,00
62.6.6	Despesas de representação	4.546,28	4.291,42
62.6.7	Limpeza, higiene e conforto	2.231,60	2.859,11
62.6.8	Outros serviços	79.495,37	38.664,50
62.6.8.1	Outros Serviços	74.144,02	21.287,00
62.6.8.3	Outros Fornecimentos	738,85	0,00
62.6.8.7	Candidatura Forum dos Autarcas de Língua Portuguesa	0,00	3.690,00
62.6.8.8	Plataforma SIGFreg	4.612,50	13.687,50
63	GASTOS COM O PESSOAL	227.635,18	243.725,88
631	Órgãos Sociais	62.100,00	62.287,50
632	Remunerações do pessoal	135.082,24	149.694,91
63.2.01	Vencimentos	94.501,19	104.792,84
63.2.02	Subsídio de Férias	10.082,70	11.529,91
63.2.03	Subsídio de Natal	8.388,39	9.691,71
63.2.05	Subsídio de Refeição	8.366,50	8.783,50
63.2.06	Horas Extra	4.792,29	3.829,11
63.2.07	compensação (Fim de contrato)	0,00	267,96
63.2.09	Diuturnidades	2.851,52	3.538,94
63.2.10	Abono para falhas	278,85	304,20
63.2.11	Sub. Isenção de Horário	3.271,67	3.526,18
63.2.14	Outros Abonos	2.549,13	3.430,56
635	Encargos sobre remunerações	27.979,52	28.968,57
63.5.1	Encargos sobre Remunerações	27.979,52	28.968,57
636	Seguros acidentes trabalho e doenças profissionais	2.198,92	1.949,37
63.6.1	Acidentes de Trabalho	2.198,92	1.949,37
638	Outros gastos com o pessoal	274,50	825,53
63.8.8	Outros custos pessoal	274,50	825,53
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	14.781,24	16.276,60
65	PERDAS POR IMPARIDADE	0,00	670,00
65.3	Em Investimentos Financeiros	0,00	670,00
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	17.849,89	11.195,68
681	Impostos	66,49	66,49
68.1.1	Impostos directos	66,49	66,49
688	Outros	17.783,40	11.129,19
68.8.1	Correcções relativas a períodos anteriores	17.658,33	10.600,04
68.8.3	Quotizações (ICE)	125,00	500,00
68.8.8	Outros não Especificados	0,07	29,15
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,00	20,48
69.1	Juros Suportados	0,00	20,48
TOTAL DE GASTOS E PERDAS		826.855,19	1.033.714,00

- A conta de “Trabalhos especializados” inclui os trabalhos tipográficos contratados para a produção de trabalhos no âmbito das iniciativas realizadas, o contrato com a ADBD Communicare, e a prestação de serviços da empresa de limpeza das instalações. Inclui ainda, a prestação de serviços de assessoria técnica na discussão da revisão da Lei das Finanças Locais.
- Os custos relativos a “Honorários” são, essencialmente, referentes a prestadores de serviços nas Delegações Distritais/Regionais e também dos oradores das Conferências organizadas pela ANAFRE em parceria com a Universidade do Minho.
- Os gastos em “Deslocações, Estadas e transportes” têm um peso bastante significativo no total de gastos do período, explicado essencialmente, pelo acréscimo de iniciativas decorrentes da Lei da Reorganização Administrativa, conforme demonstra o relatório de actividades.
- Quanto à conta de “Outros Serviços” inclui, essencialmente, os gastos das Delegações com o transporte para a Manifestação realizada em Março, e outros encargos relacionados com outras iniciativas e conferências.

ANÁLISE FINANCEIRA

A informação proporcionada pelas demonstrações financeiras é essencialmente de natureza financeira, possibilitando uma análise histórica do desempenho da Associação.

BALANÇO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Modelo Reduzido)		UNIDADE: €	
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2012	31-12-2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	66.372,47	79.574,86
Activos intangíveis	6	3.779,92	4.691,32
		70.152,39	84.266,18
Activo Corrente			
Outras contas a receber		314.023,03	601.189,74
Associados		587.032,48	
Outros Activos Financeiros		0,00	80,00
Diferimentos		77,10	77,10
Caixa e depósitos bancários	9	1.538.168,36	1.581.216,71
		2.439.300,97	2.182.563,55
Total do activo		2.509.453,36	2.266.829,73
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Capital próprio			
Resultados transitados	4	2.236.038,60	2.212.058,55
Resultado líquido do período		-12.923,94	23.980,05
Total do capital próprio		2.223.114,66	2.236.038,60
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores		2.902,68	1.159,89
Estado e outros entes públicos		7.158,55	5.835,36
Outras contas a pagar		276.277,47	23.795,88
		286.338,70	30.791,13
Total do passivo		286.338,70	30.791,13
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2.509.453,36	2.266.829,73

Analisando o **Activo** da Associação cumpre-me emitir algumas breves considerações:

- As “**Outras Contas a Receber**” referem-se, essencialmente, aos valores das candidaturas aprovadas (242.820,38 € - FSE) e processos relacionados com entidades formadoras.
- A alteração da norma aplicável à ANAFRE implicou a impossibilidade de comparar a rubrica relativa aos associados, que na anterior demonstração não estava incluída. Contudo, poderá dizer-se que embora, se tenha verificado o pagamento de quotas de anos anteriores no valor de 97.766,15 €, ainda assim, as dívidas aumentam, pois o valor em dívida de quotas do ano corrente é muito superior a este.
- As disponibilidades (“**Caixa e depósitos bancários**”) desagregam-se da seguinte forma:
 - *Caixa*: 4.049,01 €
 - *Depósitos à ordem*: 255.072,89 €
 - *Depósitos a prazo*: 1.279.046,46 €

Do quadro relativo aos **Fundos Patrimoniais e Passivo** salientam-se os seguintes aspectos:

- O “**Resultado líquido do período**” foi negativo (12.923,94 €), decorrente dos encargos com deslocações e estadas, transporte para as iniciativas, etc. , ainda assim, não teve um impacto tão negativo devido à aplicação do princípio contabilístico do acréscimo, em que foram registadas todas as quotas de 2012 que se teria a receber por direito estatutário, aos juros de depósitos a prazo e redução de algumas despesas.
- A rubrica de “**Estado e Outros Entes Públicos**” reflecte os descontos e encargos relativos a Dezembro a pagar em Janeiro.
- O direito a férias reporta-se ao trabalho prestado no ano civil anterior, e cumprindo o regime do acréscimo, os encargos com férias que incluem a remuneração correspondente ao período de férias, subsídio de férias e as contribuições para a segurança social, foram estimados e registado o gasto de 24.561,46 € por contrapartida da conta 2722, incluída na rubrica de “**Outras Contas a Pagar**”. Nesta conta está ainda reconhecido o valor das candidaturas, cujo valor vai sendo reduzido pelo reconhecimento dos proveitos associados aos projectos (242.400,38 €).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (MODELO REDUZIDO)
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

UNIDADE: €

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados	7	763.520,69	804.928,27
Subsídios à Exploração		420,00	155.432,51
Fornecimentos e serviços externos		-566.588,88	-761.825,36
Gastos com o pessoal		-227.635,18	-243.725,88
Outras imparidades		0,00	-670,00
Outros rendimentos e ganhos		49.990,56	97.333,27
Outros gastos e perdas		-17.849,89	-11.216,16
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos			1.857,30
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-14.781,24	-16.276,60
Resultado operacional		-12.923,94	23.980,05
Resultado antes de impostos		-12.923,94	23.980,05
Resultado líquido do período		-12.923,94	23.980,05

A Demonstração dos Resultados reflecte o resultado líquido do exercício negativo de (12.923,94 €). A rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos" diminuiu, mas o valor das quotas também, não sendo suficiente para absorver os custos incorridos.

Os "Gastos com o pessoal" também foram inferiores, explicando-se por uma colaboradora se encontrar em situação de baixa médica durante todo o ano de 2012.

DEMONSTRAÇÕES DE FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

RUBRICAS	VALOR (€)
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais- Método Directo	
Recebimentos de Associados	684.496,04
Pagamentos a Fornecedores	-329.766,70
Pagamentos ao Pessoal/eleitos	-452.825,58
Caixa gerada pela operações	-98.096,24
Outros recebimentos/Pagamentos	61.648,68
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais	-36.447,56
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento	
Pagamentos respeitantes a:	
Activos Fixos Tangíveis	-6.600,79
Activos Intangíveis	0,00
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento	-6.600,79
Variação de Caixa e seus Equivalentes	-43.048,35
Caixa e seus Equivalentes no início do período	1.581.216,71
Caixa e seus Equivalentes no fim do período	1.538.168,36

A demonstração de fluxos de caixa reflecte que as quotas recebidas das freguesias associadas não foram suficientes para fazer face aos pagamentos, sendo necessário mais 43.000 € de tesouraria de anos anteriores para cobrir tais exfluxos financeiros. Ainda assim, a situação da tesouraria é bastante positiva, em 1.538.168,36 €, dos quais 1.279.046,46 € são depósitos a prazo.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nota 1 – Nota Introdutória

A Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), entidade de direito privado, foi constituída em 11 de Fevereiro de 1989 e declarada pessoa colectiva de utilidade pública em 9 de Fevereiro de 1993.

Constituem os órgãos da Associação, o Congresso Nacional, o Conselho Geral, o Conselho Directivo e o Conselho Fiscal. As Delegações Distritais e Regionais surgem como forma de representação a nível distrital e regional, estabelecendo o elo de ligação entre o Conselho Directivo e as Freguesias.

A ANAFRE tem como fim geral a promoção, defesa, dignificação do Poder Local e em especial:

- a) A representação e defesa das Freguesias perante os Órgãos de Soberania;
- b) A realização de estudos e projectos sobre assuntos relevantes do Poder Local;
- c) A criação e manutenção de serviços de consultadoria e assessoria técnico-jurídica destinada aos seus associados;
- d) O desenvolvimento de acções de informação e formação aos eleitos locais;
- e) A representação dos seus membros perante as Organizações Nacionais e Internacionais.

Nota 2 – Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e da NCRF –ESNL.

Acresce registar que a ANAFRE foi considerada pelo INE como entidade pública reclassificadas no subsector Local, enquadrando-se no âmbito de aplicação da Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso. Esta alteração de enquadramento implicou a aquisição de uma aplicação informática que respondesse às exigências desta norma. A implementação foi efectuada em 2012, e a partir de 2013 será aplicada a norma na íntegra.

Nota 3 – Principais Políticas Contabilísticas

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade e os registos contabilísticos efectuados de acordo com o SNC. O princípio da comparabilidade não é aplicável no Balanço, por incluir rubrica e denominações distintas das aplicáveis à NCRF – PE. Nomeadamente, a rubrica de associados, que não existia no Balanço do ano anterior, e a alteração da denominação de capital próprio para fundos patrimoniais.

Nota 4 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Pela aplicação do SNC os réditos devem ser mensurados pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber. Assim, em cumprimento do regime do acréscimo e do mencionado, as quotas cujo pagamento está previsto estatutariamente, são reconhecidas no ano a que respeitam por esta ser uma obrigação que decorre da condição de associado, e portanto um direito da ANAFRE.

Foram detectados erros em fichas de activos, decorrentes da aplicação informática não ter processado as depreciações de alguns bens, e só com a alteração do software foi detectado, tendo-se procedido às correcções devidas nas contas de activos fixos tangíveis e intangíveis.

Nota 5 – Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição. As depreciações são calculadas a partir do momento em que os activos se encontram disponíveis para utilização, utilizando o método das quotas constantes com registo duodecimal.

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGULAR.	SALDO FINAL
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS				
Edifícios e Outras Construções	83.254,09	0,00	0,00	83.254,09
Equipamento Básico	24.749,01	0,00	0,00	24.749,01
Equipamento Administrativo	195.823,36	10.182,55	-4.182,42	201.823,49
Outras Imobilizações Corpóreas	2.807,63	0,00	0,00	2.807,63
TOTAL	306.634,09	10.182,55	-4.182,42	312.634,22
DEPRECIAÇÕES				
Edifícios e Outras Construções	63.710,40	1.547,83	312,48	65.570,71
Equipamento Básico	20.384,11	969,00	-76,35	21.276,76
Equipamento Administrativo	141.023,60	11.830,22	4.668,06	157.521,88
Outras Imobilizações Corpóreas	1.554,90	173,00	164,50	1.892,40
TOTAL	226.673,01	14.520,05	5.068,69	246.261,75
VALOR LIQUIDO	79.961,08			66.372,47

Nota 6 – Activos Fixos Intangíveis

Nos activos intangíveis estão registados os softwares. Estas despesas foram reconhecidas como activos, por gerarem benefícios futuros para a Associação.

As amortizações são calculadas a partir do momento em que os activos se encontrem disponíveis para utilização, pelo método das quotas constantes em duodécimos.

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGULAR.	SALDO FINAL
ACTIVOS INTANGÍVEIS				
Programas de Computador	24.426,47	4.701,96	4.182,43	33.310,86
TOTAL	24.426,47	4.701,96	4.182,43	33.310,86
AMORTIZAÇÕES				
Programas de Computador	19.735,15	261,19	9.534,60	29.530,94
TOTAL	19.735,15	261,19	9.534,60	29.530,94
VALOR LIQUIDO	4.691,32			3.779,92

Nota 7 – Rédito

Os rendimentos de prestação de serviços (quotas) são registados tendo em conta o regime do acréscimo, isto é, foram contabilizadas todas as quotas que se deveriam ter recebido, pois constitui um dever dos associados, embora, alguma dessa receita só venha obter-se em exercício ou exercícios posteriores.

Nota 8 – Número Médio de Pessoas ao Serviço da Empresa

CATEGORIA	N.º PESSOAS
Técnica Oficial de Contas	1
Técnica de Apoio Jurídico	2
Técnico de Informática	1
Técnica de Contabilidade	1
Técnica de Secretariado	1
Assistente Administrativa	2 (*)
TOTAL	8

(*) - 1 colaboradora na DD Faro, contratada no âmbito do Programa "Contrato- Emprego Inserção", até Agosto/2012.

Nota 9 – Caixa e Depósitos Bancários

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	UNIDADE: €
CAIXA	4.049,01
Caixa	141,38
Caixa- Delegações Distritais	3.907,63
DEPÓSITOS À ORDEM	255.072,89
CGD - Formação Acção 2009/2011	25.193,95
BES- Poço do Bispo	4.570,08
CGD-POSI	1.479,62
BIC (BPN) - Av. de Roma	2.318,86
CGD- Praça do Chile	13.294,77
Depósitos à Ordem - Delegações Distritais	208.215,61
OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	1.279.046,46
CGD-P. CHILE-DP	500.000,00
DP- BES	775.000,00
BES- Tesouraria	3.796,46
DP- Delegação Distrital de Lisboa	250,00

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

GASTOS E PERDAS		ORÇAMENTO	REAL	DESVIO (REAL-ORÇAMENTO)	VARIAÇÃO %
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	444.700,00	566.588,88	121.888,88	27,41 %
622	Serviços especializados	97.500,00	96.371,41	-1.632,47	-1,16 %
62.2.1	Trabalhos especializados	50.000,00	38.476,62	-11.523,38	-23,05 %
62.2.2	Publicidade e propaganda	12.500,00	11.357,71	-1.142,29	-9,14 %
62.2.3	Vigilância e segurança	0,00	503,88		
62.2.4	Honorários	30.000,00	30.973,73	973,73	3,25 %
62.2.6	Conservação e reparação	5.000,00	15.059,47	10.059,47	201,19 %
623	Materials	9.000,00	8.904,37	-95,63	-1,06 %
62.3.1	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	0,00	77,83	77,83	
62.3.2	Livros e documentação técnica	2.000,00	2.533,75	533,75	26,69 %
62.3.3	Material de escritório	5.000,00	4.469,07	-530,93	-10,62 %
62.3.4	Artigos para oferta	2.000,00	1.823,72	-176,28	-8,81 %
624	Energia e fluidos	700,00	835,13	135,13	19,30 %
62.4.1	Electricidade	300,00	434,87	134,87	44,96 %
62.4.3	Água	400,00	400,26	0,26	0,06 %
625	Deslocações, estadas e transportes	215.000,00	306.466,69	91.466,69	42,54 %
62.5.1	Deslocações e estadas	215.000,00	305.503,09	90.503,09	42,09 %
62.5.2	Transportes de pessoal	0,00	373,20	373,20	
62.5.3	Transportes de mercadorias	0,00	590,40	590,40	
626	Serviços diversos	122.500,00	74.515,91	15.015,91	-39,17 %
62.6.1	Rendas e alugueres	10.000,00	23.340,36	13.340,36	133,40 %
62.6.2	Comunicação	40.000,00	34.989,24	-5.010,76	-12,53 %
62.6.3	Seguros	5.000,00	9.270,22	4.270,22	85,40 %
62.6.5	Contencioso e notariado	0,00	138,21	138,21	
62.6.6	Despesas de representação	3.000,00	4.546,28	1.546,28	51,54 %
62.6.7	Limpeza, higiene e conforto	1.500,00	2.231,60	731,60	48,77 %
62.6.8	Outros serviços	63.000,00	79.495,37	-16.495,37	26,18 %
63	GASTOS COM O PESSOAL	248.200,00	227.635,18	-20.564,82	-8,29 %
631	Órgãos Sociais	61.000,00	62.100,00	1.100,00	1,80 %
632	Remunerações do pessoal	155.000,00	135.082,24	-19.917,76	-12,85 %
635	Encargos sobre remunerações	30.000,00	27.979,52	-2.020,48	-6,73 %
636	Seguros acidentes trabalho e doenças profissionais	1.700,00	2.198,92	498,92	29,35 %
638	Outros gastos com o pessoal	500,00	274,50	-225,50	-45,10 %
64	GASTOS DE DEPRECIÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	0,00	14.781,24	14.781,24	
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	100,00	17.849,89	17.749,89	
681	Impostos	100,00	66,49	-33,51	-33,51 %
688	Outros	0,00	17.783,40	17.783,40	
TOTAL DE GASTOS E PERDAS		693.000,00	826.855,19	133.855,19	19,32 %

RENDIMENTOS E GANHOS		ORÇAMENTO	REAL	DESVIO (REAL-ORÇAMENTO)	VARIAÇÃO %
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	663.000,00	763.520,69	100.520,69	15,16 %
722	Quotas	663.000,00	763.520,69	-100.520,69	15,16 %
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	0,00	10.133,33	-10.133,33	
781	Rendimentos suplementares	0,00	2.990,00	-2.990,00	
788	Outros	0,00	7.143,33	-7.143,33	
75	SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	0,00	420,00	420,00	
751	Subsidios do Estado e outros entes públicos	0,00	420,00	420,00	
79	JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	30.000,00	39.857,23	9.857,23	32,86 %
791	Juros obtidos	30.000,00	39.857,23	9.857,23	32,86 %
TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS		693.000,00	813.931,25	100.664,59	17,45 %

Breves considerações sobre a variação de algumas rubricas:

- O orçamento de rendimentos e ganhos foi executado acima do previsto em 17,45 %, sendo que a principal fonte de receita da Associação (quotizações) superou o previsto em 15,16 %. Contudo, este desvio não poderá ser analisado desta forma, pois em sede de orçamento apenas se consideraram as quotas de previsível recebimento. Assim, tendo em conta que se arrecadou 586.729,89 €, o desvio de quotas é de -11,5 %, isto é, ligeiramente abaixo do estimado.
- A conta de deslocações e estadas ultrapassou em cerca de 43 % o previsto inicialmente, devido a um maior número de acções políticas, às diversas iniciativas relacionadas com a "Reorganização Administrativa Territorial Autárquica", aos encontros de autarcas organizados pelas delegações.
- A conta de rendas e alugueres apresenta uma execução superior à orçamentada, essencialmente, pelo aluguer dos espaços contratados no âmbito das diversas iniciativas referidas, bem como das conferências organizadas.
- No que concerne às Delegações Distritais/Regionais apresenta-se o quadro com informação às transferências de verbas efectuadas pelos serviços centrais, bem como os gastos de cada Delegação. Mencionam-se ainda, as transferências realizadas para fazer face às despesas de transporte para a manifestação de Março.

DELEGAÇÕES DISTRITAIS/REGIONAIS	TRANSFERÊNCIAS DE FUNCIONAMENTO	TRANSFERÊNCIAS DO TRANSPORTE MANIFESTAÇÃO	RESULTADO	INVESTIMENTOS
Aveiro	6.858,03	0,00	-3.129,59 €	0,00 €
Beja	6.748,73	0,00	-8.437,50 €	0,00 €
Braga	7.185,37	3.367,20	-12.120,78 €	159,90 €
Bragança	2.366,67	0,00	-2.495,55 €	0,00 €
Castelo Branco	1.832,52	1.341,60	-9.579,66 €	0,00 €
Coimbra	7.111,54	0,00	-625,00 €	5.000,00 €
Évora	3.740,22	720,00	-6.801,20 €	0,00 €
Faro	4.881,23	0,00	-1.854,69 €	0,00 €
Guarda	3.522,26	2.329,60	-4.422,24 €	0,00 €
Leiria	8.042,89	0,00	-1.642,86 €	0,00 €
Lisboa	11.768,60	0,00	-15.989,75 €	0,00 €
Portalegre	5.019,25	0,00	0,00 €	0,00 €
Porto	13.993,87	2.879,60	-17.495,34 €	199,90 €
Santarém	0,00	0,00	0,00 €	0,00 €
Setúbal	11.357,26	1.100,00	-17.929,48 €	0,00 €
Viana do Castelo	3.386,07	4.668,00	-9.502,86 €	0,00 €
Vila Real	0,00	0,00	-1.705,50 €	0,00 €
Viseu	4.867,60	467,20	-4.909,36 €	0,00 €
RA Açores	6.359,73	0,00	-6.648,06 €	0,00 €
RA Madeira	4.395,33	0,00	-5.522,67 €	0,00 €
	113.437,17	16.873,20	-130.812,09 €	5.359,80 €
	130.310,37			

CENTROS DE CUSTO

CENTROS DE CUSTO		RESULTADO (€)
1	ANAFRE- Funcionamento	-12.923,94
101	SEDE	119.178,40
1.01.01	Estrutura	473.261,00
1.01.02	Conselho Geral	-37.307,96
1.01.03	Conselho Directivo	-313.738,21
1.01.04	Conselho Fiscal	-3.036,43
102	DELEGAÇÕES DISTRITAIS	-130.812,09
1.02.01	Delegação Distrital de Aveiro	-3.129,59
1.02.02	Delegação Distrital de Beja	-8.437,50
1.02.03	Delegação Distrital de Braga	-12.120,78
1.02.04	Delegação Distrital de Bragança	-2.495,55
1.02.05	Delegação Distrital de Castelo Branco	-9.579,66
1.02.06	Delegação Distrital de Coimbra	-625,00
1.02.07	Delegação Distrital de Évora	-6.801,20
1.02.08	Delegação Distrital de Faro	-1.854,69
1.02.09	Delegação Distrital de Guarda	-4.422,24
1.02.10	Delegação Distrital de Leiria	-1.642,86
1.02.11	Delegação Distrital de Lisboa	-15.989,75
1.02.12	Delegação Distrital de Portalegre	0,00
1.02.13	Delegação Distrital de Porto	-17.495,34
1.02.15	Delegação Distrital de Setúbal	-17.929,48
1.02.16	Delegação Distrital de Viana do Castelo	-9.502,86
1.02.17	Delegação Distrital de Vila Real	-1.705,50
1.02.18	Delegação Distrital de Viseu	-4.909,36
1.02.19	Delegação Distrital dos Açores	-6.648,06
1.02.20	Delegação Distrital da Madeira	-5.522,67
103	Programas Co-Financiados	-1.187,57
110	XII - Congresso da ANAFRE- Portimão	-102,68
2	ANAFRE- Investimento	14.371,73
201	SEDE	9.011,93
2.01.01	Estrutura	8.625,71
2.01.03	Palácio da Mitra	386,22
202	DELEGAÇÕES DISTRITAIS	5.359,80
2.02.03	Delegação Distrital de Braga	159,90
2.02.06	Delegação Distrital de Coimbra	5.000,00
2.02.13	Delegação Distrital da Porto	199,90

- O centro de custo da SEDE – Estrutura apresenta um resultado positivo, pois estão reflectidas todas as quotas de 2012, e os gastos de estrutura, isto é, gastos com pessoal, e as despesas de funcionamento.
- Os resultados negativos dos centros de custo dos órgãos da ANAFRE são o reflexo dos gastos de deslocação e estadas, despesas de representação, senhas de presença para a participação dos eleitos nas reuniões/iniciativas.
- Os centros de custo das Delegações também apresentam resultados negativos, na medida em que as transferências efectuadas pelos serviços centrais não constituem receitas das delegações, contabilisticamente, são meras transferências de contas bancárias, tendo apenas reflexo na tesouraria.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 2013

A Técnica Oficial de Contas

(TOC n.º 81056)

Carla Sofia Martins

(Carla Martins dos Reis)

O Coordenador do Pelouro de

Administração, Finanças e Património

Joaquim C. Leite Moreira

(Joaquim Cândido Leite Moreira)

O Presidente do Conselho Directivo



(Armando Manuel Diniz Vieira)